

**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
DIREITO E INTELIGÊNCIA  
ARTIFICIAL (IV CIDIA)**

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E JUSTIÇA SOCIAL**

---

I61

Inteligência artificial e justiça social [Recurso eletrônico on-line] organização IV Congresso Internacional de Direito e Inteligência Artificial (IV CIDIA): Skema Business School – Belo Horizonte;

Coordenadores: Daniel Nascimento, Priscila Céspedes Cupello e Adriano da Silva Ribeiro – Belo Horizonte: Skema Business School, 2023.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-787-8

Modo de acesso: [www.conpedi.org.br](http://www.conpedi.org.br) em publicações

Tema: Os direitos dos novos negócios e a sustentabilidade.

1. Direito. 2. Inteligência artificial. 3. Tecnologia. I. IV Congresso Internacional de Direito e Inteligência Artificial (1:2023 : Belo Horizonte, MG).

CDU: 34

---

**skema**  
BUSINESS SCHOOL

LAW SCHOOL  
FOR BUSINESS

# IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IV CIDIA)

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E JUSTIÇA SOCIAL

---

### **Apresentação**

O IV Congresso Internacional de Direito e Inteligência Artificial - CIDIA da SKEMA Business School Brasil, realizado nos dias 01 e 02 de junho de 2023 em formato híbrido, consolida-se como o maior evento científico de Direito e Tecnologia do Brasil. Estabeleceram-se recordes impressionantes, com duzentas e sessenta pesquisas elaboradas por trezentos e trinta e sete pesquisadores. Dezenove Estados brasileiros, além do Distrito Federal, estiveram representados, incluindo Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo e Tocantins.

A condução dos trinta e três grupos de trabalho do evento, que geraram uma coletânea de vinte e cinco livros apresentados à comunidade científica nacional e internacional, contou com a valiosa colaboração de sessenta e três professoras e professores universitários de todo o país. Esses livros são compostos pelos trabalhos que passaram pelo rigoroso processo de double blind peer review (avaliação cega por pares) dentro da plataforma CONPEDI. A coletânea contém o que há de mais recente e relevante em termos de discussão acadêmica sobre a relação entre inteligência artificial, tecnologia e temas como acesso à justiça, Direitos Humanos, proteção de dados, relações de trabalho, Administração Pública, meio ambiente, sustentabilidade, democracia e responsabilidade civil, entre outros temas relevantes.

Um sucesso desse porte não seria possível sem o apoio institucional de entidades como o CONPEDI - Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito; o Programa RECAJ-UFGM - Ensino, Pesquisa e Extensão em Acesso à Justiça e Solução de Conflitos da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais; o Instituto Brasileiro de Estudos de Responsabilidade Civil - IBERC; a Comissão de Inteligência Artificial no Direito da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Minas Gerais; a Faculdade de Direito de Franca - Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Internet; a Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA - Programa de Pós-graduação em Direito - Laboratório de Métodos Quantitativos em Direito; o Centro Universitário Santa Rita - UNIFASAR; e o Programa de Pós-Graduação em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos (PPGPJDH) - Universidade Federal do Tocantins (UFT) em parceria com a Escola Superior da Magistratura Tocantinense (ESMAT).

Painéis temáticos do congresso contaram com a presença de renomados especialistas do Direito nacional e internacional. A abertura foi realizada pelo Professor Dierle Nunes, que discorreu sobre o tema "Virada tecnológica no Direito: alguns impactos da inteligência artificial na compreensão e mudança no sistema jurídico". Os Professores Caio Lara e José Faleiros Júnior conduziram o debate. No encerramento do primeiro dia, o painel "Direito e tecnologias da sustentabilidade e da prevenção de desastres" teve como expositor o Deputado Federal Pedro Doshikazu Pianchão Aihara e como debatedora a Professora Maraluce Maria Custódio. Para encerrar o evento, o painel "Perspectivas jurídicas da Inteligência Artificial" contou com a participação dos Professores Mafalda Miranda Barbosa (Responsabilidade pela IA: modelos de solução) e José Luiz de Moura Faleiros Júnior ("Accountability" e sistemas de inteligência artificial).

Assim, a coletânea que agora é tornada pública possui um inegável valor científico. Seu objetivo é contribuir para a ciência jurídica e promover o aprofundamento da relação entre graduação e pós-graduação, seguindo as diretrizes oficiais da CAPES. Além disso, busca-se formar novos pesquisadores na área interdisciplinar entre o Direito e os diversos campos da tecnologia, especialmente o da ciência da informação, considerando a participação expressiva de estudantes de graduação nas atividades, com papel protagonista.

A SKEMA Business School é uma entidade francesa sem fins lucrativos, com uma estrutura multicampi em cinco países de diferentes continentes (França, EUA, China, Brasil e África do Sul) e três importantes creditações internacionais (AMBA, EQUIS e AACSB), que demonstram sua dedicação à pesquisa de excelência no campo da economia do conhecimento. A SKEMA acredita, mais do que nunca, que um mundo digital requer uma abordagem transdisciplinar.

Expressamos nossos agradecimentos a todas as pesquisadoras e pesquisadores por sua inestimável contribuição e desejamos a todos uma leitura excelente e proveitosa!

Belo Horizonte-MG, 14 de julho de 2023.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Geneviève Daniele Lucienne Dutrait Poulingue

Reitora – SKEMA Business School - Campus Belo Horizonte

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara

Coordenador de Pesquisa – SKEMA Law School for Business



# **O USO DO CHAT GPT NO FAZER DOCENTE: UMA EXPERIMENTAÇÃO SOBRE A ÉTICA FOUCAULTIANA**

## **THE USE OF GPT CHAT IN TEACHING: AN EXPERIMENTATION ON FOUCAULDIAN ETHICS**

**Karine Luiza de Souza Miranda <sup>1</sup>**

**Ana Paula Andrade <sup>2</sup>**

**Fernando Luiz Zanetti <sup>3</sup>**

### **Resumo**

O presente artigo busca relatar possibilidades do uso do Chat GPT para otimização do fazer docente, a partir de vivências de professores de uma escola privada do ensino técnico de nível médio, em uma experimentação da ética foucaultiana. Partindo da premissa que é preciso conhecer, testar as possibilidades e a partir disso expandir as opiniões e críticas em virtude de tal uso. Para isso, aponta as considerações sobre o método utilizado, idealização das possibilidades pelas/os docentes e conclui que o Chat GPT pode ser mais uma ferramenta no fazer prático e cotidiano da professora e do professor.

**Palavras-chave:** Chat gpt, Docência, Foucault

### **Abstract/Resumen/Résumé**

This article aims to report the possibilities of using Chat GPT to optimize the teaching process, from the experiences of teachers from a private technical high school, in an experiment of Foucault's ethics. Starting from the assumption that it is necessary to understand, test the possibilities and, from there, expand the opinions and criticisms due to its use. For such, it points out the considerations about the method used, the idealization of the possibilities by the teachers and its conclusion is that the Chat GPT can be one more tool in the practical and daily work of the teachers.

**Keywords/Palabras-claves/Mots-clés:** Gpt chat, Teaching, Foucault

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação

<sup>2</sup> Professora orientadora, doutora em Educação.

<sup>3</sup> Doutor em psicologia e sociedade

## 1. Introdução

Pensar na Inteligência Artificial (I.A.) esbarra em um fazer docente que coloca a figura da/o docente em uma certa ética no trabalho professoral. É possível pensar em uma ética nesse fazer porque indaga-se o uso da tecnologia, no caso da I.A., em sala de aula; e, até mesmo, em uma possível substituição da professora ou do professor.

O avanço tecnológico tem gerado tensões e um possível dualismo no que diz respeito a utilização ou não das conhecidas inteligências artificiais, como, por exemplo, o Chat GPT (sigla para Generative Pre-Trained Transformed), que tem gerado debate na sociedade. Debate gerado pelo fato dessa inteligência artificial conseguir responder desde perguntas simples a perguntas complexas, bem elaboradas, em segundos, com textos escritos na norma ortográfica, referenciados. Há todo um estranhamento e questionamento de seu uso, seja pela não produção humana dos textos e ou na possibilidade de substituição do humano.

O presente artigo busca relatar possibilidades do uso do Chat GPT para otimização do fazer docente, a partir de vivências de professores de uma escola privada do ensino técnico de nível médio, em uma experimentação da ética foucaultiana. Esse texto é fruto de debates na disciplina “Seminários de Temas Contemporâneos: a pesquisa em Michel Foucault”, ministrada pela professora XXX e pelo professor XXX no Programa XXX. Dessa forma, conseguimos quatorze artigos, na plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que debatem educação e inteligência artificial, que compõem o arquivo aqui construído.

Falar de ética em Foucault é, ao mesmo tempo, tocar em assuntos como experiência, cuidado de si, estética e liberdade, enfim, todos esses temas, digamos, móveis que dizem respeito à atuação do sujeito consigo mesmo e com o outro. São temas que versam mais sobre os usos e as práticas dos sujeitos sobre si e sobre os outros do que sobre as especulações ou imaginações teóricas ou conceituais que os acadêmicos costumam fazer. (FAVACHO, 2019, p. 6).

A escola em questão é uma escola de rede, com cinco unidades espalhadas por Minas Gerais. No início do ano letivo, propôs como primeira formação de professores a temática “Tecnologia, Docência e Aprendizado: novos tempos, novos desafios” em que um dos assuntos abordados foram os desafios e as oportunidades da educação na era do Chat GPT. Com a divulgação da temática de formação, os professores da unidade do Bairro Barreiro, em Belo Horizonte, começaram a conversar entre si, sobre as possibilidades de uso e se de fato a inteligência artificial era algo que poderia ser benéfico para o fazer docente. Alguns já faziam

o uso da plataforma, outros não conheciam e a partir disso surgiu o interesse em testar as possibilidades de uso, dentro do contexto do ensino técnico profissionalizante.

Os testes começaram com perguntas simples e do cotidiano, sem pretensão pedagógica, com o uso de comandos sobre como se preparar para os primeiros cuidados com um recém-nascido, treino e dieta para pessoas sedentárias, pediram a I.A que se comportasse/ escrevesse enquanto criança, um professor, um adulto, um técnico especialista em determinado conhecimento, e ao longo dos dias, perceberam que para se obter respostas com qualidade era preciso fornecer bons comandos na interação com a inteligência artificial.

Diante disso, quais as possibilidades de uso do Chat GPT na otimização do tempo no fazer docente? Nesse texto, mostramos possibilidades desse uso dentro da educação, mais especificamente em relação a utilização pelo docente, com o intuito de romper com o receio em relação ao uso das inteligências artificiais no ambiente escolar, partindo da premissa que é preciso conhecer, testar as possibilidades e a partir disso expandir as opiniões e críticas em virtude de tal uso.

## **2. Considerações sobre o método**

O olhar sobre o arquivo, neste projeto, seguirá a estratégia das pesquisas genealógicas que assumem a condição de arbitrariedade de um tipo de racionalidade, na constituição do *corpus* pesquisado, daquilo que aparecerá ou terá visibilidade e formalização, a partir de escolhas dos documentos que compõem o arquivo.

Como ressalta Foucault:

[...] a história mudou sua posição acerca do documento: ela considera como sua tarefa primordial, não interpretá-lo, não determinar se diz a verdade nem qual é seu valor expressivo, mas sim trabalhá-lo no interior e elaborá-lo [...]. O documento, pois, não é mais, para a história, essa matéria inerte através da qual ela tenta reconstituir o que os homens fizeram ou disseram, o que é passado e o que deixa apenas rastros: ela procura definir, no próprio tecido documental, unidades, conjuntos, séries, relações (FOUCAULT, 2008, p.7-8).

Tem-se na construção do arquivo, por conseguinte, a posição ativa e implicada do pesquisador, e não a suposta natureza dos fatos. Isso é possível, porque, nesse viés de análise, não importa a veracidade das fontes, mas como esse “discurso da verdade” se liga ao presente, como ele se torna materialidade ou se atualiza, como ele forja diariamente milhares de intervenções sobre o corpo dos indivíduos intituladas, no nosso caso de estudo, como práticas artísticas ou educacionais, mas com objetivos diversificados.



Entretanto, o que é o arquivo? De que documentos ele se constitui? Daquilo que é possível falar e ver. Ou, conforme salienta Foucault:

[...] na densidade das práticas discursivas sistemas que instauram os enunciados como acontecimentos (tendo suas condições e seu domínio de aparecimento) e coisas (compreendendo sua possibilidade e seu campo de utilização). São todos esses sistemas de enunciados (acontecimentos de um lado, coisas de outro) que proponho chamar de *arquivo* (FOUCAULT, 2008, p.146).

Por conseguinte, “[...] o arquivo é, de início, a lei do que pode ser dito, o sistema que rege o aparecimento dos enunciados como acontecimentos singulares” (2008, p.147)

Todavia, como se toma o arquivo? O que se deve olhar? O que importa na análise do arquivo não é aquilo que ele mostra como a verdade que se quer perpetrar, mas como é possível ver o que constitui o arquivo. Analisar o arquivo é pôr à mostra a racionalidade que permite que se veja o que se está vendo. Assim, o arquivo não guarda para as gerações futuras a verdade completa de um enunciado, porém, ativa e restringe aquilo que poderá ser dito e visto. Portanto, para o pesquisador, o arquivo indica a racionalidade que faz ver e falar, e como esta se compõe num “sistema de enunciabilidade” (idem) – como se define o que pode ser dito no arquivo – e num “sistema de funcionamento” (idem) – como o enunciado age nas práticas e no visto.

Analisar o arquivo propicia apontar a racionalidade que “conserva”, que seleciona um tipo de exercício de poder na permanência e preservação de uma forma e de um acontecimento.

Essas racionalidades constitutivas dos arquivos ou, simplesmente, as regras dos arquivos definem:

[...] os limites e formas de dizer (do que é possível dizer, que foi constituído como um domínio do discurso, que tipo de discurso tem esse domínio), os limites e as formas de conservação (que enunciados estão destinados a entrar na memória homens pela recitação, pela pedagogia e pelo ensino, que enunciados podem ser reutilizadas), os limites e formas da memória, tal como aparece em cada formação discursiva (quais enunciados são reconhecidos como válidos, discutíveis ou inválidos, quais são reconhecidos como próprios e quais são reconhecidos como estranhos); os limites e formas de reativação (que enunciados anteriores ou de outra cultura, retém, valoriza ou reconstitui; a que transformações, comentários, exegese ou análise os submete); os limites e formas de apropriação (como definir a relação do discurso com seu autor, que indivíduos ou grupos têm o direito a uma determinada classe de enunciados, como ocorre a luta para assumir os enunciados entre as classes, as nações ou as comunidades). (CASTRO, 2004, p.35, tradução nossa).

Com base nessa discussão, foi utilizado como página de busca a plataforma dos periódicos CAPES, na qual foram encontrados 69 resultados utilizando os termos educação e inteligência artificial; e zero resultados para educação e CHAT GPT. Nos 69 artigos encontrados, os assuntos ligados ao uso da inteligência artificial eram diversos, tais como: medicina e a educação na medicina por meio da inteligência artificial; direito e a inteligência artificial; e o uso das

inteligências artificiais como forma de redução da evasão dos alunos universitários. Dos 69 artigos encontrados, 14, que são da área da educação, tratam diretamente o fazer docente e as inteligências artificiais, seu uso na escola. Contudo, não relatam práticas de professores/as, mas a dinâmica dessas/es quando as/os estudantes utilizam as I.A. Percebemos que é uso ligado mais à tecnologia da informação, sem a especificação da/o docente profissional e sua área de atuação.

### **3. Idealização das possibilidades pelas/os docentes**

Na escola mencionada, verificamos que é possível pensar o Chat GPT como uma ferramenta que possibilita a otimização de tempo do docente, como a elaboração de atividades que exigem muito tempo e dedicação do professor as quais em segundos podem estar prontas. Essa otimização do tempo não visa uma busca por produtividade, mas uma condição mais favorável no fazer docente, tendo em vista as condições de trabalho muita das vezes exaustiva, por conta das longas horas de trabalho semanais.

Segundo Rich (1977), a I.A é o estudo de como fazer computadores realizarem tarefas para as quais, até o momento, o ser humano é capaz de fazer melhor. Diante disso, seria possível pensar, a partir dessa fala, em atividades mais bem elaboradas em decorrência do uso de uma I.A? No contexto docente, os comandos fornecidos na interação com a inteligência artificial precisam ser bem elaborados e inteligentes, pensando nisso, o professor A utilizou a matriz de competências, instrumento norteador para construção de itens/questões para avaliações, na interação com o Chat GPT.

Para atividades de fixação, após aplicação de determinado conteúdo os resultados são positivos e funcionam com excelência, quando o intuito é provocar o aluno, ver o processo de ensino aprendizagem, construção de questões discursivas, poupa bastante trabalho, relata o professor A (Professor do curso Técnico em Administração). Na construção de avaliações de estudos de caso e passo a passo de determinado funcionamento o uso da I.A é positivo.

Após a apresentação do conteúdo prático de logística reversa, o professor A solicitou cinco perguntas para discussão entre os grupos, o Chat GPT consegue criar boas perguntas que possam fomentar um debate com qualidade.

Contudo, quando se pensa em avaliação por competências pressupõe-se a criação de itens mais robustos, que precisam mobilizar um conjunto de conhecimentos que foram construídos no decorrer das aulas e a criação das perguntas no Chat GPT não consegue levar em

consideração esse processo de construção do conhecimento. Na avaliação por competências, o não acerto de uma questão na prova é algo norteador, pois são analisados os erros e os acertos, avaliando se o aluno internalizou o conhecimento ou apenas teve a capacidade de decorar. Nesse modelo de avaliação a capacidade de elaborar perguntas, não atende ao esperado, pois não consegue estabelecer perguntas que consigam mobilizar o conhecimento e sim questões “genéricas” sobre o assunto.

No que diz respeito a elaboração de perguntas de múltipla escolha, a plataforma apresenta boas sugestões, contudo é preciso fazer boas provocações, constantemente para que o chat possa fazer melhores elaborações, caso não tenha conhecimento técnico o uso pode não ser favorável, mas não banalizado. O professor B (Professor do curso Técnico em Eletromecânica) comenta, em conversa informal, que: “quando a parafusadeira foi inventada, as pessoas que utilizavam apenas a chave de fenda provavelmente tiveram receio na utilização, mas hoje, ninguém crítica a existência dela, muito menos tem o desejo de voltar a parafusar somente a mão, facilita a rotina” e:

[...] falar sobre I.A é também criar espaços para debate sobre: solução de problemas, raciocínio e dedução lógica, processamento, programação, algoritmos, linguagem computacional, automação, robótica, aprendizagem de sistemas, redes neurais artificiais, sistemas especialistas, lógica fuzzy, entre outras. (SANTOS; ARRUDA, 2019, p.728).

O professor B utilizou o Chat GPT para criação de roteiros de prática para as aulas de eletricidade predial, e o resultado é surpreendente. O tempo de criação de um roteiro de prática é longo, pois se faz necessário pensar em comandos precisos para a construção da prática e a I.A. estabelece esses comandos com qualidade.

Dessa forma, no que diz respeito ao uso do Chat GPT corroboramos com Kaufman (2023) “Cabe ao professor validar os resultados gerados pela tecnologia antes de aplicá-los efetivamente, evitando, dada a aparente consistência das respostas do Chat GPT, tomá-las como precisas e verdadeiras”.

#### **4. Considerações finais**

Percebemos que o uso de uma determinada tecnologia dentro do ambiente escolar, como o aqui referido, permeia a aprovação ou aceitação por parte das/os docentes; de uma formação específica; da possibilidade de controle ou não de seu uso. Todavia, ainda é difícil pensar essa implementação, mas viabiliza uma reflexão a cerca dessa possibilidade, pois segundo Kaufman

(2023): “Precisamos experimentar essa tecnologia, identificar o seu potencial para colaborar e compor com metodologias inovadoras. O ChatGPT pode ser um bom parceiro do professor.”.

Se assim o for “um bom parceiro do professor”, o ChatGPT permite usos e práticas docentes possíveis. Assim, corroboramos com Favacho (2019, p. 24) de que “o fato de a docência ser um espaço ético-político, na medida em que as/os professoras/os praticam aquilo que acreditam e que não será fácil demovê-las/os do lugar em que se encontram.”.

É preciso levar em consideração o fato de que as/os docentes são os maiores impactados nessas mudanças, diante disso caso seja possível o uso do ChatGPT no fazer docente, haverá novas formas de disciplinamento de práticas na docência? Ou será possível uma ética dessas práticas?

Percebemos que o Chat GPT pode ser mais uma ferramenta no fazer prático e cotidiano da professora e do professor, considerando que a prática docente é múltipla, histórica, política, local, permeada por experiências diversas.

## 5. Referências

CASTRO, Edgardo. *El vocabulario de Michel Foucault*. Buenos Aires, Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2004.

FAVACHO, André Márcio Picanço. A docência como experiência ética: aproximações entre os estudos foucaultianos e a prática docente. *Periódico Horizontes*, USF, Itatiba, SP, e019024, v. 37, p. 1-26, jun. 2019. Disponível em: [A docência como experiência ética: aproximações entre os estudos foucaultianos e a prática docente | Horizontes \(usf.edu.br\)](https://horizontes.usf.edu.br/). Acesso em: 05 de maio de 2023.

FOUCAULT, Michel. *Nascimento da Biopolítica*: curso dado no Collège de France (1978-1979). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008a.

FOUCAULT, Michel. *Segurança, território, população*: curso dado no Collège de France (1977-1978). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008b.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COM DORA KAUFMAN. [Locução de]: Camada 8. [S.l.]: Cepetro.br, 8 mar. 2023 Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/1Ipj6FcazTIXK7jMmUzWhR?si=AJBnlwALRxSyEBuivk5hXg>. Acesso em: 1 mai. 2023.

RICH, Elaine. *Inteligência artificial*. São Paulo: McGraw-Hill, 1988

SANTOS, Bergston Luan; ARRUDA, Eucídio Pimenta. Dossiê: Educação em Contextos Híbridos e Multimodais: Dimensões da Inteligência Artificial no contexto da educação contemporânea. *Educação Unisinos*, Collection, v. 23, p. 725-741, 10, dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.234.08>. Acesso em: 1 mai. 2023.